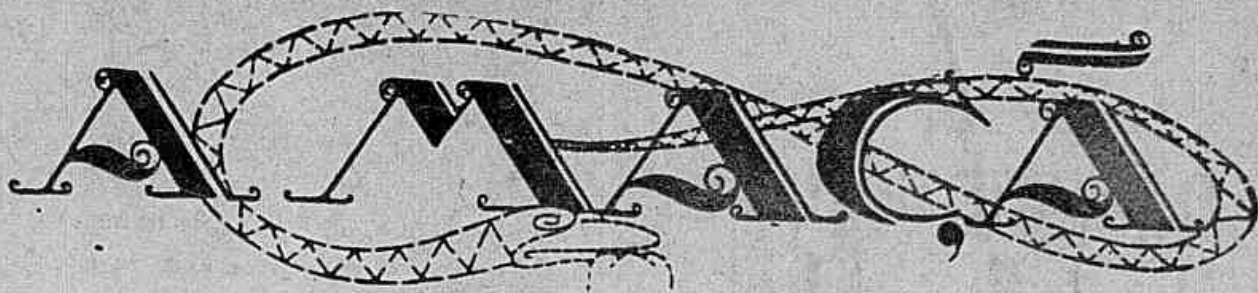


Num.
33
Anno I



23
Setembro
1922

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.



O ÚLTIMO «BATUTA»

1822 CENTENARIO DA INDEPENDENCIA 1922

GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

30000 Bilhões

9.550.000.000

MAIS DE 70%

PREMIOS

DISSIMULADOS
INTERIORES

DEZ MILHÕES
VIGESIMOS

E CENTESIMO



AUXILIAE ESTA CRUZADA

PREMIOS MAIORES:

1 de	5.000:000\$000
1 de	1.000:000\$000
1 de	500:000\$000
1 de	200:000\$000
2 de	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

OS PREMIOS SERÃO PAGOS PELA THESOURARIA DO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NO RIO DE JANEIRO

Extracção em 9 de Novembro de 1922

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS

BANHO

Usae sempre

SABÃO

ARISTOLINO

CASPA

LAVAE A VOSSA CABEÇA COM

Sabão ARISTOLINO

O grande preservativo das molestias cutaneas, cura rapidamente golpes, queimaduras, contusões, dores, feridas, espinhas, manchas da pelle, nodos, combate a caspa e queda do cabello. Faz desaparecer os cravos, dartros, eczemas, empingens, assaduras, irritações e comichões.



A CASA TEDESCO

é a que offerece as maiores vantagens
em preços e em qualidades.
Não comprem artigos de agasalho sem
verificarem os seus preços.

Casacos de malha de lã, Jersey de sêda,
Pelles, Boás, Manteaux e Capas

TECIDOS DE LÃ, SÊDAS, VOILES, ORGANDY E
CREPE GEORGETTE

Eponge liso artigo inglez — corte.	27\$000
Marquizette serpentina — corte...	28\$500
Crepe da China — corte.....	55\$500
Tafetás em todas as côres — corte	35\$000
Lindos Foulards — corte.....	28\$000
Meias de seda superiores desde...	6\$000

E muitos outros artigos a
PREÇOS DE OCCASIÃO

Rua Gonçalves Dias, 9

Les pains a lait

(A Hime. la duchesse de Lauzun

Que j'aime la tournure
Des petits pains au lait,
Que la simple nature
A mis dans ton corset !

De Boufflers

EXPEDIENTE:

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre.....	13\$000	" atrazado	\$600
Numero avulso	\$600		

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/8 pagina.....	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres....	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez "	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. Jotta Abreu.

Telephone N. 4594



COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 23 de Setembro, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000\$000

INTEIROS, 16\$000 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

TALCO BORICINADO SILVA ARAUJO
BABY-FLORA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS
CONTRA AS IRRITAÇÕES DO CALOR

AO 1.º BARATEIRO

Sumptuosas exposições de
VESTIDOS
do mais fino gosto parisiense.

PREÇOS FIXOS

Visitem

Ao 1.º Barateiro

Av. Rio Branco, 100





**BIOTÔNICO
FONTOURA**

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Em todas as farmácias e drogarias
Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua Senador Dantas, 45 — **RIO**

A «marqueza»

De passagem pelo Rio, a companhia do Batalhão exibiu, como um dos seus melhores números, a «marqueza» Lina d'Elba, aristocrática senhora parisiense encontrada em um café-concerto de Buenos Aires. Rodeada sempre de «marquezes», que exerciam o título por uma noite, a formosa cantora cercava-se dos admiradores no saguão do Palace-Hotel, entreterendo palestra.

Certa noite, conversava-se sobre «divans».

— O «divan» — dizia Lina d'Elba, — é o movel sagrado. No Brasil ha, creio, uma especie de divan, a que dão o nome de «marqueza»... Não é?

— E', sim, — aparteu o Gastão de Carvalho; — mas com uma differença.

E sem maldade:

— E' que, na Europa, é usado na sala; e, no Brasil, as «marquezas» são utilizadas, unicamente, na alcova!

Os pavões

Aquelle rapagão admirado pelas mulheres, ficou de tal modo orgulhoso com as suas conquistas galantes, que assumiu, para toda a gente, uns ares protectores. Os cumprimentos que elle dispensa, mesmo ás senhoras, são distribuidos como favor, como gentileza, como honra excepcional.

— Parece que tem o rei na barriga! — dizem algumas.

Ha dias, entrava elle no Alvear, quando uma senhorita, a quem cumprimentara com superioridade, accentuou, alto:

— E' curioso, isto!

E de modo que elle ouvisse:

— Não sei porque é que as pessoas ôcas são, sempre, as mais cheias de si!

**MELHOR QUALIDADE
MENOR PREÇO**

CAMISAS modelo americano em zephir, luizine, percal, seda, etc., pyjamas, cuecas, meias, gravatas, lenços, collarinhos, ligas, suspensorios, camisas e ceroulas de malha de lã, cache-nez e cache-col de lã e de seda, etc., etc.

Na CASA ESTRELLA

OUVIDOR, 134



GRIPPE? Drogaria Werneck
GRIPPOSANOL



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O HOMEM DE FOGO

Foi em um baile particular, em São Christovam, que a Ninita Monteiro conheceu o Abelardo Tavares, rapaz da Bahia, que tinha vindo ao Rio para as festas do Centenario. Após meia duzia de contradanças, abriram, os dois, o coração. Elle contou-lhe que era do Morro do Chapéo, no alto sertão bahiano, onde possuia uma fazenda de gado; ella confessou-lhe a sua condição de orphã, educada caritativamente por um tio, em cuja casa vivia, e onde elle podia apparecer, na certeza de ser caíhosamente recebido.

Abelardo Tavares era um desses sertanejos valentes e impetuosos, que não conhecem o meio termo. Quando se apaixonava era como quando se zangava: tornava-se uma fera. E foi com esse temperamento que teve entrada na reidei-cia do guarda-irros Paulo Garcia de Mendonça, tio de Ninita Monteiro, e pae, tambem, da Palmyra, morena de dezeseite annos,

que tratava Ninita como irmã.

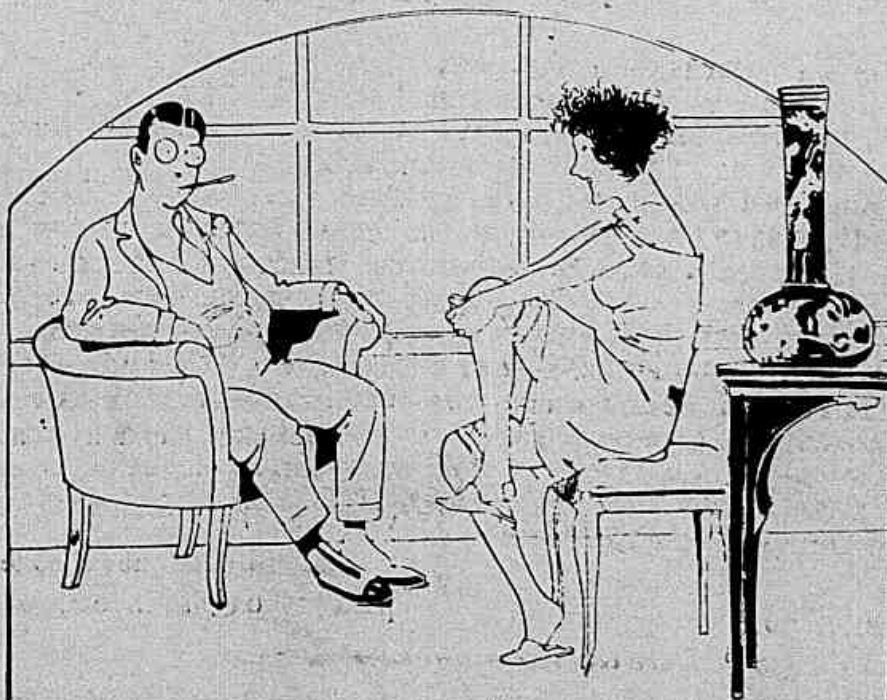
Noivo da orphã, o rapaz começou a frequentar a casa de Paulo Garcia, onde ficava sosinho na sala de visitas, em companhia da menina. E era assim que passava horas e horas, á claridade forte das lampadas, ou no misterio da meia treva, na penumbra do salão.

Desde os primeiros dias de noivado, principiou a mocinha a notar que o noivo era um typo singular de apaixonado. Não era um homem:

era uma pilha. Ao apertar a mão da menina, todo elle era vibração, fogo, desespero. E se porventura lhe dava um beijo, era como se quizesse rebentar a bocca, os olhos em chamma, os dentes estalando como caetetu em hora de perigo.

— Minha Nossa Senhora, — gemia a pobresinha, — com quem me metti eu!

Certa noite estava a menina com o noivo, sosinhos, no salão, no qual não havia luz, quando, com os



— Tem gostado da «Exposição», sr. Oliveira?

— Estou gostando, minha senhora; estou gostando muito!

POLANG

O mais seguro **DEPURATIVO** do sangue, eficaz **DESTRUIDOR** dos microbios da syphilis. Resultados **ABSOLUTAMENTE** positivos no **RHEUMATISMO** agudo ou chronico.

A' syphilis póde attribuir-se grande parte das enfermidades que nos affectam e de que muitas vezes ignoramos as causas.

Assim: escrophulas — tumores

feridas purulentas — eczemas

inflamações nos ovarios — doenças uterinas

placas e manchas no rosto e no corpo

corrimento do nariz — Asthma

paralysias — orchites

feridas na garganta, na lingua, no céu da bocca

dores de cabeça — lesões cardiacas

cancro duro — ulceras

purgações nos olhos, fetido e doenças do nariz e todas as outras manifestações syphiliticas encontrarão no **POLANG**, acção prompta e sempre resultados certos terminando pela cura radical.

A Syphilis destróe aos poucos. Mão cheiro do nariz. Ossos que cahem

Antes soffria unicamente, porém, de maneira horrorosa de dores de cabeça e rheumatismo nas juntas: a manifestação exterior de minha doença começou por inchação e vermelhidão do nariz, com placas pelo rosto, mais tarde appareceu um corrimento que foi progredindo e o mão cheiro tornou-se repugnante, cahiram alguns ossos do nariz e manifestou-se uma ferida no céu da bocca: como não ignorava os effeitos da terrivel syphilis que minava meu organismo, destruindo-o aos poucos, os meus soffrimentos physicos eram insignificantes comparado ao que soffria moralmente; porém, nunca devemos desesperar, sem desfazer em outros importantes medicamentos, tive a ventura de usar o **POLANG** e data do começo do uso deste remedio a nova etapa de minha vida que já considerava inutilisada. Com o uso exclusivo do **POLANG** depurei meu sangue, reafirmei meu organismo, meus órgãos vitalizaram-se e um novo homem util e satisfeito de viver vem proclamar publicamente que livre absolutamente da syphilis e suas terriveis consequencias deve-o unicamente ao producto que não chamarei de admiravel e outros adjectivos retumbantes, mas sim remedio **VERDADEIRO** para a syphilis dando os resultados que promette em seus processos.

Joaquim Alves de Campos.

Fazendeiro — S. Borja.

O parto fóra do tempo. As inflamações do utero. As dores nos ovarios são quasi sempre symptomas de Syphilis

A maior parte das doenças de Senhoras que em outro tempos terminaram com intervenções cirurgicas hoje desaparecem com a medicação anti-syphilitica — São em grande numero os attestados que recebemos de curas obtidas com o **POLANG** em todas as manifestações de syphilis. Abaixo transcrevemos mais uma importante comunicação.

«Durante 2 annos soffri de fortes dores no utero e ovarios, soffrimentos que se acentuaram depois de um aborto; tinha tambem rheumatismo nas juntas, feridas nos seios e perdi quasi todos os cabellos; frequentemente sentia dores de cabeça que resistiam a fortes doses de aspirina, emmagreci muito e minha côr tornou-se esverdeada; segui muitos tratamentos com alternativas de melhoras que desappareciam para voltar mais atrozes meus padecimentos syphiliticos.

Nessa occasião ha 6 mezes comecei a usar o Depurativo **POLANG** — e devo confessar que melhorando sempre sem nenhum contra-tempo consegui gradualmente, mas sempre com melhoras firmes ver desapparecerem o rheumatismo e as dores rheumaticas do utero e ovarios, não mais tive dores de cabeça, despertou-me o apetite, engordei, readquirindo novas cores e sinto-me completamente boa, unica e exclusivamente com ousado do **POLANG**. Razão pela qual com todo o prazer espontaneamente faço e lhe envio este attestado.

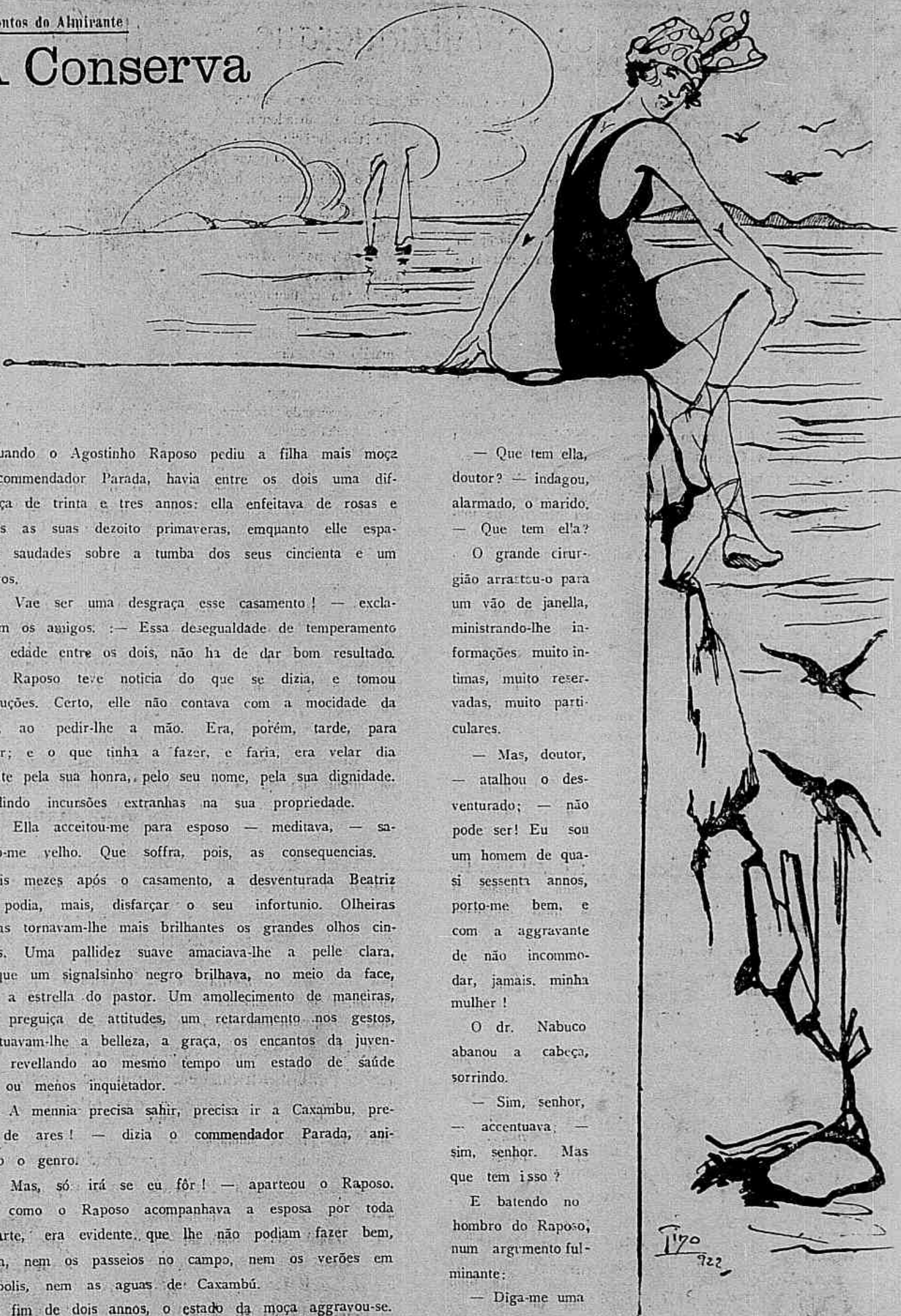
Dolores Spendbery.

Petropolis. — E. do Rio

Em todas as drogarias e pharmacias

Os contos do Almirante

A Conserva



Quando o Agostinho Raposo pediu a filha mais moça do commendador Parada, havia entre os dois uma diferença de trinta e tres annos: ella enfeitava de rosas e cravos as suas dezoito primaveras, enquanto elle espalhava saudades sobre a tumba dos seus cincuenta e um janeiros.

— Vae ser uma desgraça esse casamento! — exclamavam os amigos. — Essa desigualdade de temperamento e de idade entre os dois, não ha de dar bom resultado.

O Raposo teve noticia do que se dizia, e tomou precauções. Certo, elle não contava com a mocidade da noiva, ao pedir-lhe a mão. Era, porém, tarde, para recuar; e o que tinha a fazer, e faria, era velar dia e noite pela sua honra, pelo seu nome, pela sua dignidade, impedindo incursões estranhas na sua propriedade.

— Ella accitou-me para esposo — meditava, — sabendo-me velho. Que soffra, pois, as consequências.

Seis mezes após o casamento, a desventurada Beatriz não podia, mais, disfarçar o seu infortunio. Olheiras escuras tornavam-lhe mais brilhantes os grandes olhos cinzentos. Uma pallidez suave amaciava-lhe a pelle clara, em que um signallinho negro brilhava, no meio da face, como a estrella do pastor. Um amollecimento de maneiras, uma preguiça de attitudes, um retardamento nos gestos, accentuavam-lhe a belleza, a graça, os encantos da juventude, revellando ao mesmo tempo um estado de saúde mais ou menos inquietador.

— A menina precisa sair, precisa ir a Caxambu, precisa de ares! — dizia o commendador Parada, animando o genro.

— Mas, só irá se eu fôr! — apartou o Raposo.

E como o Raposo acompanhava a esposa por toda a parte, era evidente, que lhe não podiam fazer bem, a ella, nem os passeios no campo, nem os verões em Petropolis, nem as aguas de Caxambú.

Ao fim de dois annos, o estado da moça aggravou-se. Primeiro, foi um nervosissimo agudo. Em seguida, um diagnostico espantou o quinquagenario.

— Sua esposa — informou o dr. Nabuco de Gouvêa, chamado pelo Raposo; — sua esposa precisa de uma operação urgente.

— Que tem ella, doutor? — indagou, alarmado, o marido.

— Que tem ella?

O grande cirurgião arrastou-o para um vão de janella, ministrando-lhe informações muito intimas, muito reservadas, muito particulares.

— Mas, doutor, — atalhou o desventurado; — não pode ser! Eu sou um homem de quasi sessenta annos, porto-me bem, e com a aggravante de não incommodar, jamais, minha mulher!

O dr. Nabuco abanou a cabeça, sorrindo.

— Sim, senhor, — accentuava, — sim, senhor. Mas que tem isso?

E batendo no hombro do Raposo, num argumento fulminante:

— Diga-me uma cousa: carne em conserva tambem não apodrece?

Almirante Justino Ribas

Os contos dos tenentes

O MARIDO TIMIDO



Dezejoso de mostrar ao Paulino de Abreu, seu velho amigo do norte, recentemente chegado ao Rio de Janeiro, os aspectos mais curiosos da cidade, o Lobato Baptista levou-o ao Pão de Assucar, ao Corcovado, á Gavea, ao Jardim Botânico, a Paquetá, aos logares, em summa, que lhe pareceram originaes ou pittorescos. Farto de natureza, o nortista pediu-lhe, afinal, um dia:

— Eu queria visitar uma casa «chic»... Sabes ?

— Uma casa de chá ?

— Não, filho; cousa mais discreta, mais íntima. Um desses logares alegres, em que a gente dança, bebe, pula, se diverte. Comprehendes ?

— Ahn! comprehendo, — fez o outro. — Queres ir numa pensão galante, não é ?

O pernambucano confirmou a expressão e o Lobato, que fôra sempre um homem sério, grave, sisudo, começou a pensar como seria isso.

— Achei! — exclamou, de repente, batendo na testa.

— Vou levar-te á casa da Judith !

Essa Judith, que Baptista Lobato conhecia por informa-

ções de amigos, era uma italiana velha, gorda, oxigenada, famosa pelas suas funções de alcoviteira. E foi para o antro da megêra que o carioca levou o companheiro, subindo, um atraz do outro, a escadaria coberta por uma passadeira carmezim. Em cima, Lobato baixou-se, olhando pelo buraco da porta do corredor, por onde se divisava a sala das inquilinas, lá dentro. Engastado o olho na cavidade da fechadura, recuou, de repente, convidando o outro.

— Vamos descer, Paulino ?

— Por que ? Vamos entrar... Anda !

— Não; não entres !

— Mas, eu sou um homem, filho ! — obtemperou o nortista. — E não sou tão pudico assim, que não possa ver estas cousas !

— Mas, eu não posso entrar ! — insistiu o pobre Baptista.

E puxando o amigo, escada abaixo :

— Minha mulher está ahí dentro, e me passaria uma descompostura, se me visse num lugar d'estes !

Tenente Matheus

a orelha mordida, o rosto arranhado, os labios em sangue, pediu, tremula :

— Dá licença, sim ? Eu vou á sala de jantar, venho já.

No interior da casa, chamou á parte a Palmyra, e pediu, as mãos juntas :

— Ah, Mimi ! faze-me um favor. Vae lá para a sala, com o Abelardo. Lá está escuro, e elle, com certeza, não dá pela substituição. Depois, tu vens, e eu vou ! Elle hoje está terrivel !

Penalisada, a prima resolveu fazer o que a outra lhe pedia. Estava informada, já, como toda a familia, do demonio que era o sertanejo, e não foi sem susto que se encaminhou para a sala, onde o rapaz esperava a noiva.

Emquanto, porém, a Ninita havia ido lá dentro, resolveu o Abelardo distrahir-se, fumando um cigarro. Tirou da algibeira um caporal, prendeu-o entre os dentes, e, como não usasse

phosphoros, arrancou do bolso um isqueiro, que se poz a ferir, fazendo sahir faiscas, que partiam para todos os lados, na escuridão. E foi nesse momento que, medrosa, pé ante pé, a Palmyra assomou á pota da sala. Chegou, arregalou os olhos, e, vendo as lascas de fogo que se multiplicavam em torno do rapaz, voltou, pallida, os olhos fóra das orbitas, á sala de jantar.

— Ah, menina, — disse, cahindo nos braços da prima, — tem paciencia, mas eu não vou, não !

E nervosa, tremula, apavorada :

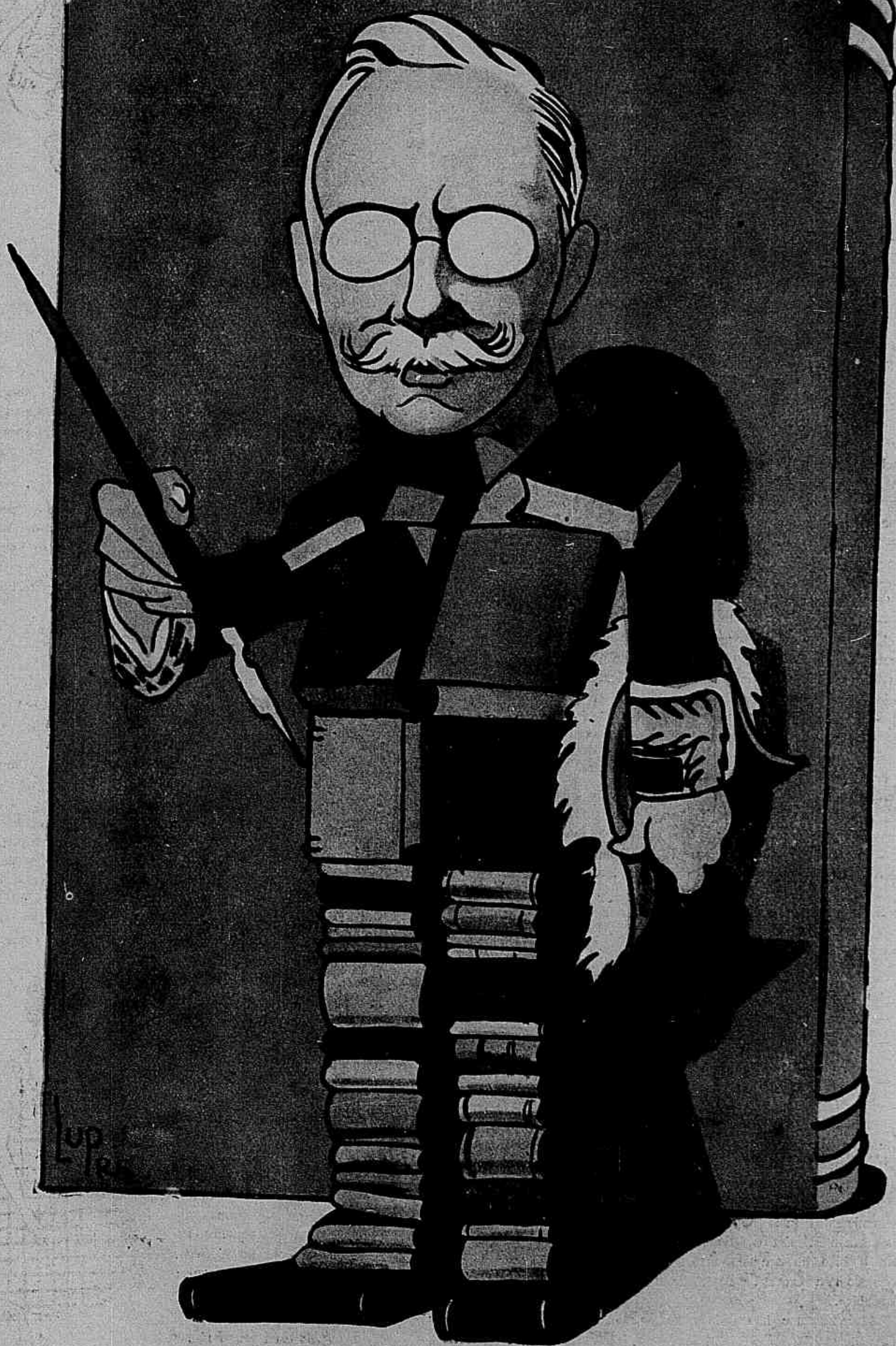
— Imagina que, enquanto tu vieste aqui dentro, o homem está de tal fórma que sacode faísca para todos os lados !

X. X.



FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE LETRAS)



MEDEIROS E ALBUQUERQUE

FIGURAS PROMISSORIAS

Medeiros] e]Albuquerque



O anno de 1885 deslisava sem interesse para a literatura, e cheio de incidentes para a politica nacional, que os republicanos agitavam, quando appareceu em um dos diarios da epoca um soneto em alexandrinos, que começava assim:

Como se pelo azul rolara decepada
Uma cabeça enorme ensanguentada e
[loura,

Lentamente no mar, cuja amplidão
[redoura,

Atufa-se do sol a esphera esbrã-
[seada.

A circumstancia de se parecer essa imagem com outra de Junqueiro, chamou sobre o autor a attenção dos poetas do tempo. E foi quando se soube que elle se chamava José Joaquim de Campos Medeiros e Albuquerque, moço de Pernambuco educado em Lisboa, de onde acabava de chegar para consagrar-se á vida de imprensa.

Com dezoito annos, apenas, e com uma bizzarria de maneiras verdadeiramente invulgar, o rapasola sentiu-se bem naquelle ambiente de fornalha. Abolicionista e republicano, encontrou, nos jornaes d'esses credos, acolhimento affectuoso. E foi batalhando, cantando, e vencendo, que entrou pelo novo regimen, dividindo o seu tempo entre as musas e os chefes liberaes.

Proclamada a Republica, não cuidou o moço jornalista da sua propria pessoa. Amigo dos que a haviam feito, poderia ter sido, logo, deputado á Constituinte. Não pensou nisso. A vida amavel encantava-o, prendia-o, absorvia-o. Certo dia, foi elle procurar Deodoro, no Itamaraty. Anunciada a sua presença, o Fundador, que estava em companhia de Serzedello Corrêa, previu, logo:

— Eu já sei o que é. Esse menino quer ser deputado. E tem direito a isso. Vamos falar com o Benjamin.

Mandado entrar, Medeiros teve a palavra, para dizer a que ia. E foi uma surpresa, para os dois: o rapaz procurava o chefe do governo para que lhe mandasse soltar uma cantora italiana, que havia dado um escandalo na rua do Ouvidor, e pela qual, elle, como amigo das artes, se interessava!

Desapparecido Deodoro, encontrou Medeiros, logo, a sympathia de Floriano.

— Se elle não fosse intelligente, e não soubesse escrever, eu o faria ministro! — dizia o Consolidador.

E accentuava:

— Isso seria, porém, um insulto ao rapaz, além de um prejuizo para o paiz. Detel-o á noite nas reuniões do governo, seria prejudicar em trezentos e setenta nascimentos, annualmente, o registro civil.

Admirado pelo Marechal de Ferro, teve Medeiros d'elle, as maiores provas de sympathia e de interesse. Um dia, Floriano chamou-o:

— Você está muito fatigado; precisa de repouso. Tome um trem, e vá descansar em Minas.

O rapaz contestou. Era

persistente, moço, forte, e não o abandonaria. Floriano insistiu. Medeiros recusou. O grande soldado franziu a testa, e espremeu o botão de uma campainha.

— Chame o Marechal Barreto, — disse, a um continuo que appareceu.

E ao velho militar, quando este lhe surgiu:

— Este moço — disse, apontando Medeiros, — deve embarcar, hoje, para Minas; se amanhã estiver ainda na cidade, metta-o na ilha das Cobras!

Conhecendo sobejamente o dictador, o jornalista não esperou segunda recommendação: poz o chapéo á cabeça, e, chegando á Central, tomou a ponta do trilho, indo amanhecer, a pé, na Barra do Pirahy, de onde, ganhando o curso do Parahyba, conseguiu entrar em Minas, com oitenta e sete horas de viagem, e a velocidade de trez leguas horarias.

Esse exilio, dictado mais pela amisade do que pela perseguição, valeu a sua incursão na politica proveitosa. Estimado por Prudente de Moraes e contando com o apoio de Rosa e Silva, foi nomeado inspector escolar e director da Instrução Publica, e eleito deputado federal por Pernambuco.

No exercicio de todos esses cargos foi Medeiros e Albuquerque, sempre, um trabalhador infatigavel. Questões de ensino, assumptos de Direito, problemas de agricultura, de viação, de guerra e de marinha, fôram aventados e discutidos por elle. E isso sem prejuizo do «conteur», do poeta, e do jornalista, que se affirmavam, aqui fora, pela força da logica e pela sobriedade do estylo. Foi por esse tempo que appareceram a «Mãe tapuya», «Um homem pratico» e as suas «Poesias» completas, em que consubstanciava alguns volumes anteriores.

Privado da tribuna parlamentar, Medeiros, que havia fundado, já, com Lucio de Mendonça e outros, a Academia de Letras, voltou-se, todo, para o jornalismo politico e literario. Escrevia em quasi todos os jornaes da cidade, e em alguns de S. Paulo. Fundou secções de critica, de commentario ligeiro, instituindo a literatura leve, o artigo brejeiro, a chronica de duas tiras. E partiu, a viajar.

As viagens constituem, talvez, o capitulo mais interessante da vida de Medeiros e Albuquerque. Inimigo de preconceitos, é, para elle, um prazer, sentir-se desconhecido, em terras distantes e exoticas, em que possa viver como um natural do paiz. Na Inglaterra, na Italia, na Allemanha, na Hollanda, na Suissa, gósa a vida como se tivesse nascido alli. Dois povos, entretanto, o seduzem, pelos costumes: o francez e o turco. E de tal fórma que não esquece, jamais, aquelles recantos da margem do Sena, onde passava dias inesqueciveis na companhia de creaturinhas encantadoras, e aquelle seu

(Continua em «Potins»)



SOLIDARIEDADE

Si fossem irmãs, aquellas duas senhoras não seriam tão íntimas, tão unidas, tão amigas. Andavam pela mesma idade — trinta annos — diziam ter vinte e dois, frequentavam as mesmas rodas, passavam dias e dias uma ao lado da outra. A semelhança de destinos chegara, mesmo, a ser de tal sorte, que, casadas no mesmo anno, em uma cidadesinha do Rio Grande do Sul, tinham vindo parar, com os respectivos maridos, no Rio de Janeiro, e, o que é mais, na mesma rua da capital.

Essa ligação tão estreita, e tão demorada, pôz em actividade, logo, a maledicencia humana. Lembraram-se as cousas mais espantosas, mais absurdas, mais incríveis. Boatos, os mais infamantes, fóram postos em circulação. Sugeriam-se possibilidades innomináveis.

— Ellas estão de accôrdo com os maridos, — dizia-se. — O marido de uma, é da outra. Aquillo é uma semvergonhice!

— Nada disso! — observava outro. — Dizem que uma é apaixonada pela outra, e que uma d'ellas é homem!...

E um terceiro:

— Aquillo não é amizade; é uma sociedade commercial para explorar os encantos!

Nada disso era, entretanto, verdade. Mmes. Couto Gonzaga e Barros da Costa eram senhoras puras, honestas, intransigentes em materia de honra. Viviam, porém, tão obcecadas pela sua amizade, pela estima que as ligava, que não queriam saber do que d'ellas se dizia. Cada uma fazia questão, apenas, de uma cousa: que a outra lhe pagasse tudo na mesma moeda. Se uma dava um beijo na outra, esta devia retribuir, sob pena de zanga. Almoço era pago com almoço, adjectivo com adjectivo, gentileza com gentileza. A menor difereença, nesse terreno, era observada pela outra, que reclamava, logo, semelhante alteração.

— Você hoje vem á minha casa... Não vem, Lulú?

— Vou, sim, Bébé; mas amanhã você vem aqui... Não é?

Certo dia, foi mme. Gonzaga surpreendida com uma desgraça: após o jantar, havia o marido tombado com um ataque de coração, do qual lhe adveio a morte, que foi quasi fulminante. Chamada ás pressas pela amiga, mme. Barros da Costa compareceu, afflicta, mas de olhos enxutos. E estavam uma nos braços da outra, quando a recém-chegada indagou, suave:

— Dize-me uma cousa, Lulú: quando meu marido morrer, tu choras, tambem... Não choras?

— Choro, sim, Bébé! — confirmou a viuva.

Dona Lulú tirou o lenço da bolsa, e desatou num berreiro.

Jota Sô



Humoristas estrangeiros

O Imperturbavel



Sob o pretexto de serios estudos universitários, o porque — afirma a porteira da casa — elle conversa o latim tão correntemente como ella conversa o francez — Abel Lhomme, o conhecidissimo professor (todo o mundo já leu o «Si vis pacem», de Abel Lhomme) faz questão de ser tomado como um cavalheiro imperturbavel. A anedota mais recente e original, não lhe causa surpresa. O acontecimento mais imprevisto, mais incommum, deixa-o frio, sereno, impassivel. A narração mais estupenda, elle oppõe, sempre:

— Eu já vi cousa melhor.

Ou, então:

— Podia ser peor!

A ruga desabusada que lhe franze permanentemente o canto do labio exaspera de tal modo os seus companheiros mais dedicados, que estes, humilhados por esse scepticismo systemático, resolveram, um dia, forçar-lhe a estupefacção. E foi com esse pensamento que um d'elles inventou, um dia, a seguinte aventura, ao encontral-o, de repente, na rua.

— Imagina tu, meu velho, — começou, simulando preocupação, — imagina tu, que acaba de se dar o drama de amor mais espantoso do mundo!

— Que foi? — indagou Abel Lhomme.

— Eu te conto, em poucas palavras.

— Conta.

— Tu conheces Leger-Guezeau?

— Meu collega do Lyceu Jaurés?... Amigo intimo... Que é que houve?

— Pois, bem; esta manhã mesmo, elle surpreendeu sua mulher...

— Cecilia?

— Cecilia, sim... Nos braços de um dos seus discipulos!

— E então?

— Então, elle não quiz saber de uma nem de duas: matou a mulher, matou o discipulo, e, com o terceiro tiro, fez saltar os miolos!... Isso não te espanta? não te surpreende? não te abala?

Com alegria intima, os camaradas, que iam chegando, vieram se reflectir na phisionomia de Lhomme os sentimentos mais oppostos, mais contrarios, mais dessemelhantes. Emfim, tinham elles conseguido fechar o bico ao sceptico incorrigivel, fazendo-o calar-se com a evocação desse drama trez vezes catastrophico.

André Lhomme não dizia nada. O seu rosto, do

vermelho mais vivo, passara ao verde, dos pannos de bilhar. E foi retomando a cor primitiva, que, dominando-se, o labio pendente, deixou cahir o «leitmotiv»:

— Podia ser peor!

— Peior do que isso? — estranharam os amigos, recuando.

E elle, sereno:

— Sim. Porque, se Leger-Guezeau tivesse entrado em casa hontem á tarde, em vez de hoje de manhã, o assassinado seria eu!

Hughes Delorme

Visita aos pobres

Nada é mais difficil, no Rio, do que encontrar um lugar discreto em que dois apaixonados possam trocar idéas em segurança. As trinta ou quarenta «garçoniéres», que ha por ahi, são conhecidas de toda a gente, que as aponta de passagem pela Avenida ou nos passeios do Alto da Boa Vista.

Foi comprehendendo isso que o illustre mundano, dono d'aquelles oculos com aro de tartaruga e d'aquella soberba fortuna de milhares de contos, teve uma idéa: alugou uma casa de dois pavimentos, installou em baixo um magnifico mobiliario, e localizou em cima, no primeiro andar, duas velhinhas miseraveis e andrajosas, com a condição de apparentarem, sempre, a mais extrema penuria.

E é por isso que entra todas as tardes naquelle predio de feia apparencia, um gracioso vulto feminino. E' uma linda senhora, figura de destaque social, que anda a visitar os seus pobres...

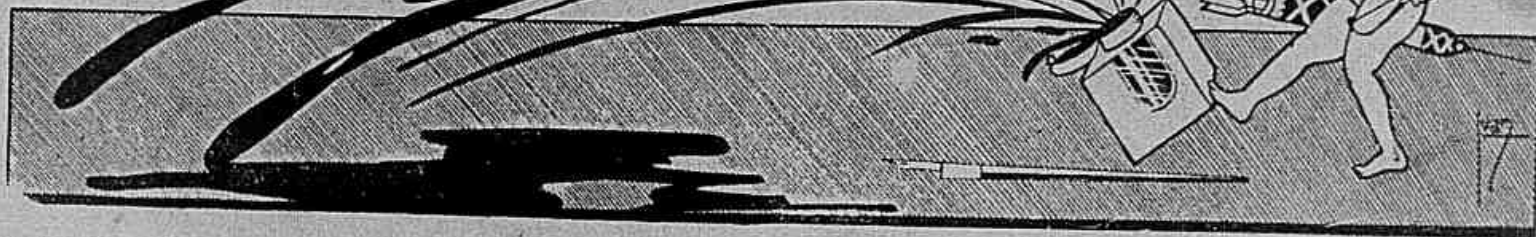


ESTRELLÕES E ESTRELLINHAS



LUCILIA PERES

A sugestão das ruínas



Adolpho Bataclan de Miranda Mendes havia contrahido casamento com a viuva Adelaide de Souza, quando, no dia seguinte ao do consorcio, resolveram uma viagem de nupcias.

— Vamos a Ouro-Preto, minha cidade natal! — convidou a veneranda senhora, arreganhando os dentes postiços.

Na antiga cidade dos Inconfidentes, que Dona Adelaide não via ha quarenta annos, passaram os dois algumas horas de sonho, que fazia estremecer o rapaz. A tarde, após o jantar, dava elle o braço á gorda senhora, e sahiam a visitar os velhos logares historicos, em que errava, ainda, a sombra de Tiradentes. Velhos muros, velhos predios, velhos templos, velhos paredões, annunciavam, aqui e alli, a anciandade da terra. E era nesses recantos sagrados que Dona Adelaide collocava a dentadura na bocca profunda, pedindo, num sorriso de mumia:

— Anda, meu filho; vem cá; beija-me, como Gonzaga beijava Marília.

E fechava os olhos, deliciada.

Adolpho Bataclan tinha imperios, ás vezes, de esganar a megera. Fechava, porém, os olhos por sua vez, dava-lhe o chamado «beijo de Gonzaga», e recuava.

— Que bom!... — suspirava Dona Adelaide, encantada.

Tornados ao Rio, onde a formidavel senhora possuia pa'a.e.e em Copacabana, procurou Adolpho um meio de afastar-se da mulher, embora por poucos dias.

— Sabes, fi'ha, eu preciso voltar a Ouro-Preto.

— Eu vou tambem! — opinou a velha.

O rapaz estremeceu.

— Não; tu não podes

ir. E' por um dia só... — declarou.

E seguiu, desacompanhado.

Chegado á velha cidade, respirou, forte. Emfim, estava sosinho, entregue a si mesmo. Por uma semana, pelo menos, não beijaria aquella bocca escura, aquelles dentes limosos, aquelles olhos empapuçados, aquella cabelleira fedendo a tinta.

Agora, poderia virar-se á vontade no leito, e dormir até dia alto, sem a presença d'aquelle fantasma desgrenhado, que o acordava, entre beijos desesperados, no silencio da noite. E foi desse refugio abençoado que escreveu á velha esposa, dois dias depois da chegada:

«Meu amor. — Cheguei antehontem, e estou bom. O meu primeiro cuidado, ao saltar aqui, foi visitar os velhos muros, os velhos edificios, as reliquias do passado. E como me lembrei de ti e dos teus beijos, ao olhar estas ruínas! Teu

Adolpho»

Ao receber essa carta, Dona Adelaide chorou, de prazer.

Job Zué

Curiosidade de ancião



— Que fará ella, alli, atraz do pão?

No ether...

A linda senhora, figura tão conhecida das altas rodas mundanas, começou a frequentar sessões de espiritismo, em uma casa da rua de Copacabana. Ao fim de algumas provas, principiou a tomar narcoticos, que a estão desequilibrando mais.

—E' isso! — commentava, ha dias, Mauricio de Lacerda. — Quem se mette com espiri. os ha de acabar forçamente assim.

E num gesto aéreo:

— Vivendo no «éther»...





CASOS DE CONSULTORIO

O Identificador

Com aquella perspicacia tão particular ás mulheres galantes, mlle. Mathilde previra, ao descer do bonde na Galeria Cruzeiro, que alguém a acompanhava. Não voltara o rosto, não olhara para traz nenhuma vez, mas estava certa que um cavalheiro lhe vinha no encalço. E estava certa, igualmente, de que esse cavalheiro não a tinha visto de frente, e que esperava talvez, uma ocasião para tomar-lhe a dianteira.

— Deixa estar que eu te ensino! — disse a mocinha, de si comsigo.

E, apressando o passo, enveredou, quasi á rua do Ouvidor, pela escadaria de um retratista, indo ter em cima, sem olhar para a porta. No meio da escada, adivinhou que um cavalheiro estacára em baixo, olhando-lhe as pernas. Apressou, porém, o passo, e desapareceu no primeiro andar, subindo os degrãos, de dois a dois.

Dez dias depois, quando já se não lembrava mais d'essa aventura, tão commum ás moças que andam sosinhas no Rio de Janeiro, sentiu-se a rapariga adoentada, e com desejos de consultar um medico.

— Procura o dr. Altino Borges, menina! — aconselhou uma colega.

— E' um medico excellente. E como seriedade, não ha outro. Podes ir até sosinha.

Adquerido o cartão de entrada, ficou a mocinha na ante-sala do illustre clinico, á espera da sua vez. A's seis e meia, enfim, appareceu o continuo, avisando:

— E' a senhora... Faz favor de entrar?

No gabinete de consultas, encontrara mlle. Mathilde um rapaz de uns trinta e cinco annos, cara larga, rosto raspado, cabello repartido ao meio. Era uma physionomia absolutamente extranha aos seus olhos, á sua lembrança, á sua imaginação. Por sua parte, o medico parecia nunca tel-a visto. E foi desinteressado, com a gravidade do profissional, que lhe fez as perguntas indispensaveis ao diagnóstico. Ao fim de alguns minutos, ordenou:

— Agora, faça pavor de pôr-se á vontade, para ser auscultada. Tire o seu vestido, a sua cinta, fique, só, com a sua camisa, ou com a sua combinação.

Ao tornar, momentos depois, ao gabinete, onde encontrou a mocinha apenas em roupa branca, Altino Borges franziu a testa, como quem procura alguma coisa nos escaninhos da memoria. Ao fim de alguns instantes, interpellou-a:

— Diga-me uma cousa: a senhorita não móra para as bandas de Botafogo?

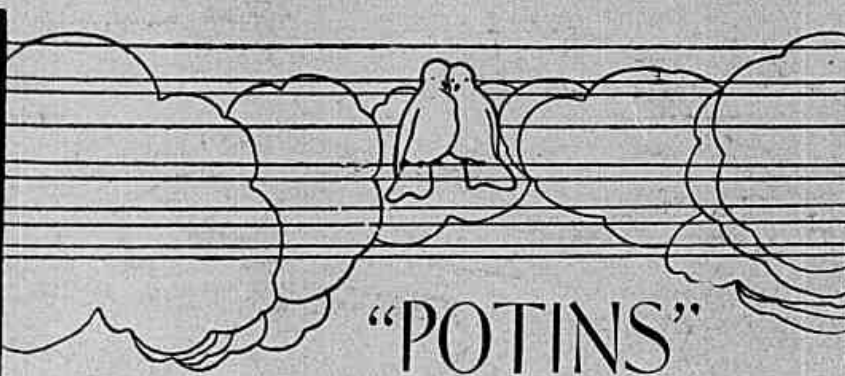
— Sim, senhor. Móro em São Clemente.

— Não era a senhora que vinha, ha oito dias, num bonde do largo dos Leões, saltou na Galeria Cruzeiro, e entrou num retratista, na Avenida, quasi no canto da rua do Ouvidor?

Altino Borges tinha identificado a pequena pelo que vira de baixo, no dia em que ella subira as escadas do photographo!

Charcot & Pasteur





"POTINS"

Altruismo de namorado

O illustre medico e professor da Faculdade, não sabe dançar, nem quer aprender (Vê-se por aqui que não é o professor Austregésilo...). Sabedor, entretanto, de que uma creatura a quem muito presa iria ao baile do Itamaraty, alli compareceu na sua casaca irreprehenivel, cercado a illustre dama das mais carinhosas atenções.

A linda senhora gosta, entretanto, de dançar. O professor sabia disso, e, cumulo da gentileza! andava atraz dos collegas, indagando, de cada um:

— Você sabe dançar?

E ante uma affirmativa:

— Então, venha cá.

E levava-o á presença da encantadora creatura, atirando-a, de olhos tristes, nos braços do venturoso dançarino...

(Cont. de Medeiros e Albuquerque)

harém de Constantinopla, guardado por quatro eunuchos da Asia Menor, e enriquecido, diariamente, por novas circassianas, trazidas do interior pelos seus agentes, que eram os agentes do proprio sultão.

— Eu nasci para ser turco! — dizia elle, uma vez, a João do Rio, que o encontrara de coxas, de «fez» á cabeça, fumando um narguileh, na ponte de Galata.

Paris possuia, entretanto, sobre Constantinopla, uma vantagem excepcional: a de poder Medeiros e Albuquerque exhibir, de vez em quando, nos boulevards, a sua farda de coronel da Guarda Nacional. Durante a Guerra, principalmente, isso lhe era de grande utilidade: Medeiros fardava-se, e ia, com as suas esporas e o seu uniforme sumptuoso, para a gare do norte. E ahi, de pé, a mão no capacete, recebia as continências dos soldados que iam ou vinham do «front», e que olhavam, espantados, o seu fardamento, inteiramente desconhecido nos campos de bat-

talha. Como as mulheres, por esse tempo nutrissem um grande desprezo pelos homens yálicos que fugiam ás armas, a farda era para o nosso patricio uma especie de «habeas-corpus», fazendo convergir para os seus galões a gratidão commovida das «medinettes».

— E' do Exercito armenio! — diziam umas.

— Não; elle é grego! — affirmavam outras. — E' o ministro da guerra de

Venizellos.

E outras, ainda:

— E' polaco, filha. Ainda outro dia eu o vi com a Sonia, a Ada e a Judith na casa do Nicolaieff.

Membro da Academia, Medeiros propoz, um dia, a instituição do fardão academico. Victoriosa a proposta, foi o primeiro a fazer o seu. Tempos depois, João Ribeiro, que não tratara do seu informe, explicava, de

Lua de mel

Casado ha poucos dias em São Paulo, o jovem advogado tomou o trem para o Rio, a vêr as festas do Centenario. Altamente relacionado, encontrou por toda a parte amigos, collegas, velhos camaradas, dos quaes ia recebendo parabens. Um d'elles, afinal, perguntou:

— Que vieste fazer no Rio?

— Eu? Ora, esta! Vim passar a lua de mel.

— E a senhora, em que hotel está?

O bohemio sorriu:

— Minha mulher?

E após um instante:

— Minha mulher ficou em São Paulo!



regresso da Europa:

— O Medeiros é formidavel. Quando viaja, põe a farda da Academia em cima, no estrado da mala. Ao abrir a bagagem nas fronteiras, os guardas aduaneiros dão com o fardão, supõem que é um diplomata, e fecham logo, independente de exame!

— Mas os «contrabandos» que elle passa não vêm na mala! — protestou Augusto de Lima.

E mais perverso, ainda:

— Os «contrabandos» do Medeiros pagam passagem! Literato, é o poeta dos «Peccados» o mais completo que possuímos. A maleabilidade do seu espirito é espantosa.

— O Medeiros é um genio! — dizia alguém, uma vez, a Emilio de Menezes. — Elle faz versos, chronicas, romances, contos, critica literaria; é jornalista, orador, politico; enfim, trata de tudo.

— Sim, — atalhou o bohemio; — mas é predio da Avenida.

E como o apologista lhe pedisse o segredo da comparação:

— Muita frente, e pouco fundo!

A injustiça d'esse conceito vem ficando, entretanto, evidente. Medeiros é um assombroso devorador de livros. Lê tudo, assimila tudo, registra tudo. E com um defeito que é uma qualidade: a preocupação de suavisar, emprestando-lhes graça, encanto, interesse, as cousas pesadas que lê.

— O Medeiros é o cinema da literatura, — sentenciou, uma vez, Afranio Peixoto.

E accentuava:

— Elle nos mostra em uma hora o que mestre Ruy não nos mostraria em dois dias!

E é assim mesmo. Medeiros e Albuquerque é o cinema erudito, gracioso, movimentado, e por sessões. Não lhe faltam, para isso, nem as «estrellas»... — **Kodin**



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Liquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

À venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.



Raul Pederneiras

Ha vinte annos, mais ou menos, quando a imprensa carioca ainda obedecia aos velhos moldes conselheiras, surgiu, de repente, um semanario illustrado, que concentrava toda a gente de bom-humor que porventura residia no Brasil. Era o «Tagarella», revista irreverente e zombeteira, em que se misturavam a prosa, o verso e a caricatura.

Dirigido e redigido por varios artistas, o semanario possuia, entretanto, um director: o bacharel Raul Pederneiras, moço de familia illustre, que degenera em caricaturista. Formado em Direito, em uma epocha em que o rubi symbolico tomava o lugar á espada na politica brasileira, Raul podia fazer grandes cousas com a penna. Preferiu, entretanto, o lapis, aggregou-se ás rodas bohemias, e enfiou, de bigodes em riste e chapéo á mosqueteiro, pelo caminho da notoriedade.

Como hoje, a revista honesta era, porém, um onus e não uma fortuna para os que a faziam. E o «Tagarella» passou a dar prejuizo. Responsavel pela folha, Raul começou a puxar os cabellos, no horror da situação. (E tanto os puxou, que ficou com aquelle topete, aquella especie de crista, que o particularisa). Os cabellos não eram, porém, mina de ouro, e a situação continuou a piorar, dia a dia.

— Raul, um vale! — intimava Kalixto, o pescoço duro no collarinho de meio palmo.

— Heim? Que é? — indagava Pederneiras.

— Um vale! — tornava o outro.

O director do «Tagarella» permanecia, porém, impassivel. Dizia não ouvir nada, não perceber nada, não entender nada. Furioso com essa surdez falsa, Kalixto encaminhou-se, uma tarde, para uma igreja proxima, e pediu:

— Ah, meu São José, fazei com que Raul seja atacado de surdez verdadeira, como castigo do que me faz! E Raul ficou surdo, por toda a vida.

Fallecido o «Tagarella», principiou o bacharel caricaturista a pintar bonecos para diversos jornaes da cidade. E tal era o cunho do ridiculo que imprimia a cada um dos calungas, que o seu lapis passou a pesar na politica nacional. Os politicos temiam-n'o. E foi certo desse prestigio que Raul Pederneiras se apresentou candidato a uma cadeira de professor, em uma das Faculdades de Direito.

— Para que o senhor quer uma cadeira, doutor? — indagou o presidente Penna.

— Eu, Excellencia? — estranhou Raul, a mão na orelha. — Si eu tivesse ás minhas ordens um «banco», como V. Excellencia, certo que não precisaria de uma cadeira!

Amigo de Feliciano Penna, irmão do Presidente, Raul procurou-o.

— E' impossivel, filho, — desculpou-se o senador mineiro. —

O Affonso é teimosissimo. Entretanto, vou fazer um esforço.

— Issol... Issol... — applaudiu o candidato.

E abraçando o velho mineiro:

— Faça um esforço «sobre o mano»; sabe?

Foi por esse tempo que Raul se encontrou com Emilio de Menezes em um pavilhão de cereaes, no recinto da Exposição, na Praia Vermelha.

— «E' milho!» — gritou, ao vêr o grande bohemio, seu irmão no trocadilho e no espirito.

— Você hoje está com «a veia!» — estranhou Emilio, rindo.

Raul pegou o poeta pelos hombros, e amparou-o para baixo, sobre um banco.

— «Sentei-o!» — disse.

E ia fugir, satisfeito da victoria, quando o outro o deteve, puxando-o pelo paletot:

— Venha cá; não «se evada»!

Certo dia, deu á costa, na praia do Arpoador, uma baleia morta. Raul foi ver o cetaceo.

— Conseguiu vel-a? — indagou Kalixto.

— Vi, e toquei.

— E' muito grande?

— Não; é pequena.

E num gesto, com os braços:

— «Abalei-a!»

Os jornaes da cidade, nestes vinte ultimos annos, constituem um manancial inexgotavel de trocadilhos de Raul. Estes são ás centenas, aos milhares.

Na Faculdade de que é professor, os seus ditos esfusiam, como estrellinhas em noite de São João. E as suas peças de theatro, levadas sempre com successo, constituem, geralmente, uma successão de trocadilhos, de expressões imprevistas, de frases faiscantes, que caricaturam o individuo, ou o facto, em duas ou tres palavras.

O habito do trocadilho é, em Raul Pederneiras, molestia de infancia. Conta-se, mesmo, que é elle o pae d'aquella anedota que tem, hoje, feição popular. Estavam, um dia, á mesa, o velho Pederneiras e os filhos, quando o Mario, que era mais velho, disse qualquer cousa a Raul.

— Não «ouvo»; fala mais alto, — pediu este.

O pae emendou:

— Não se diz «ovo», meu filho; «ôvo», é de gallinha. A gente diz — «ouço».

E Raul, os olhos muito vivos, atrapalhando o velho:

— Mas, papae, «ôso» também é de gallinha... Não é?

Em certo governo passado, havia um projecto de lei que interessava de perto á Faculdade de que Raul é professor. Encarregado de acompanhar-lhe a marcha, foi o caricaturista á Camara, e soube:

— O projecto foi enviado para o Cattete. Vae subir á «sanção».

De regresso á Faculdade, Raul informou:

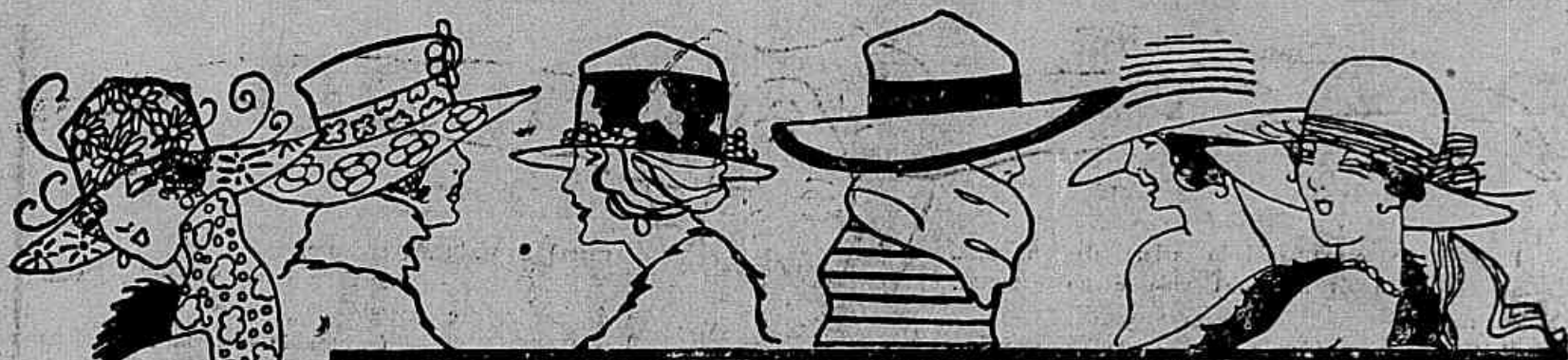
(Cont. em «Uma historia»)



OS PRINCIPES DO TROCADILHO



S. M. RAUL I



Theatro Boccardo

A carta anonyma

Bejarino — 25 annos. Carolino — 35 annos. Lélia — 26 annos. Lincoln — 40 annos.

ACTO 1.º

No escriptorio de Bejarino

SCENA UNICA

Bejarino e Carolino

(Bejarino escreve na machina, copiando um contracto, quando entra Carolino agitadissimo)

CAROLINO — Preciso fallar com você.

BEJARINO — (continuando a escrever) Como vae?... Um minutinho... Estou acabando de copiar este contracto... Diabo desta machina deu para reinar... Está dobrando as lettras...

CAROLINO — Hoje vou fazer uma desgraca... Tenho de matar um homem!

BEJARINO — (suspendendo o trabalho) Que está dizendo? Enlouqueceu?... Quem é esse que você quer mandar para o outro mundo...

CAROLINO — E' um advogado...

BEJARINO — Ainda a questão do inventario de sua sogra?... A partilha da casa...

CAROLINO — Partilha de minha mulher... de meu leito... Compreende?... Está um homem a trabalhar e não sabe o que lhe vae por casa... Não fosse a alma caridosa... dum amigo...

BEJARINO — Que amigo?

CAROLINO — Um amigo discreto... Tão discreto que não quiz assignar o nome...

BEJARINO — Deixe de tanta chorada... E' melhor dizer claramente a cousa... Você... um homem tão calmo... sempre tão cordato... que é que tem hoje?

CAROLINO — (tirando uma carta do bolso) Recebi esta carta... Veja...

BEJARINO — (tomando a carta e examinando-a) Que?!... Uma carta anonyma?... E você ainda é desse tempo?...

CAROLINO — (ar solenne e tragico) Sim... meu amigo... eu sou do tempo antigo...

Do tempo em que os maridos tinham dignidade... Não sou desses que ganham quinhentos e as mulheres gastam dois contos... Commigo... essa questão de honra... é ali!

BEJARINO — Mas a que proposito vem tudo isso?

CAROLINO — Leia a carta... e verá... (pequena pausa, enquanto Bejarino lê a carta)

BEJARINO — Oral... isso deve ser uma infamia... Nem pôde deixar de ser... O sujeito teve até vergonha de assignar o nome...

Com certeza é algum miseravel despeitado... Um inimigo...

CAROLINO — Como?... Se está assignado: «um amigo leal»... Você não viu?... Tão leal que não consentio que eu continuasse a representar esse papel degradante e ridiculo de marido enganado... E não continuo mesmo... Você vae ver... Hoje boto tudo em pratos limpos... Diz a carta, com toda a segurança, que, todos os dias, um advogado vae lá em casa, ás 2 horas, e enquanto elle permanece lá, até ás 4... o portão fica fechado... Hoje... liquido tudo...

BEJARINO — Como?!... Está pensando... tambem... em matar sua mulher... se isso for verdade?...

CAROLINO — Quem fallou aqui em minha mulher... Liquido tudo isso... Boto toda essa vergonha em pratos limpos... Se apanho o tal advogado dentro de casa...

BEJARINO — Acalme-se... homem... Tenha prudencia... Não se precipite assim... Afinal pôde ser uma denuncia falsa... Uma infamia... e você está desmoralizando indignamente sua mulher... Não é procedimento de um homem de bem... Sempre tive D. Lélia em conta de senhora virtuosa... Nem você tem prova alguma contra ella...

CAROLINO — (sacudindo a carta, aos olhos de Bejarino) E isto aqui?... Então não vale nada?... Com toda essa minucia... essa segurança... E então?!... (pondo a carta no bolso) Hoje liquido tudo... Olhe se eu for preso... arranje logo um bom advogado para preparar uma privação de sentidos... E até á vista... E' para hoje mesmo... (vendo o relógio) Quasi duas horas... Vou pegal-o com a bocca na botija... Trouxe uma chave do portão dos fundos... entrarei sem que elles sintam...

BEJARINO — (levantando-se) Mas... ó Carolino... Você está doido... homem?... Precisa ter calma...

CAROLINO — (sahindo) Qual calma... qual nada!... De um bom revolver é que eu preciso... Esse tal advogado vae ver hoje o que é um marido á antiga...

ACTO 2.º

(Em casa de Carolino — Duas e vinte da tarde — Na sala de visitas — Stores baixados — Penumbra — Num sofá se distingue o vulto de Lélia, sentada. Ajoelhado, a seus pés, está Lincoln.)

LELIA — (correndo os dedos nervosamente pelos cabellos de Lincoln) Meu amor!





Galho DE URTIGA

Curiosidade

Madame luctava seriamente com a falta de uma creada, quando lhe appareceu aquella portuguezinha de olhos timidos, e de uma candura encantadora. Tão encantadora que madame, não obstante os seus escrúpulos e a gravidade do marido, resolveu tomal-a para o serviço, independente de informações.

Ao fim de oito dias notou a jovem senhora que a creada, quando ella ia para o banho, se deixava perto do banheiro, para espiar pela fechadura. Desconfiada, deixou a porta no trinco, e, em certo momento, abriu-a, apanhando a portuguezita em flagrante de espionagem.

— Maria, que é isso? — exclamou, indignada.
— Tu nunca viste, por acaso, uma mulher despida?

— Não, senhora... — gemeu a rapariga, enrubescendo.

E de olhos no chão, torcendo o avental:

— Eu só tenho visto homens, sim, senhora...

O medroso

Quando a companhia do Ba-ta-clan vinha da Europa, eram vistos no tombadilho, conversando, uma das raparigas mais interessantes da «troupe», e um jovem fazendeiro paulista, que ia para Santos. Punham as cadeiras de viagem uma ao lado da outra, e ficavam alli até alta noite. Certa vez, com o mar grósso, riscou um relampago, seguido de um trovão. O official de vigilancia foi ao tombadilho, e viu: o fazendeiro tinha mergulhado a cabeça sob a colcha de lá que cobria os pés da passageira, deixando-se ficar nessa attitude, sentado no chão.

— Que é isso, cavalheiro? — indagou o official, sacodindo-o pelo hombro.

E elle, pallido, tremulo, emergindo d'aquelle monte de tecidos:

— Já passou o trovão... Já?

A passageira com o relampago, tinha, quasi, desmaiado...

A linda vista

O dr. Leopoldo Fróes andava, ha tempos, com dezejo de alugar um apartamento no centro da cidade, quando leu o annuncio de um, num quarteirão familiar, o qual — dizia a noticia — era vasto, arejado, e com excellente

vista. Pressuroso, o illustre homem de theatro foi procural-o, e viu. Era uma saleta nos fundos de um predio, com duas janellas para o quintal de outras casas.

— Qual é a vista que tem aqui, homem de Deus? — indagou.

O proprietario estirou o dedo, indicando.

— Veja...

Era o banheiro de uma das casas da outra rua, no qual se viam, durante o dia, em trajos mais do que caseiros, as quatro mocinhas da familia.

Perfidia de amiga

Em um dos bailes mais chics do Centenario, a conhecida senhora de tez clara e labios vermelhissimos, appareceu com um vestido que não custou menós, talvez, de dois contos de réis.

— E' uma verdadeira loucura a de fulana, — commentava uma das suas amigas. — Para vestir-se, chega a commetter as piores indignidades!

E como alguém a consultasse com os olhos:

— Sim. Fulana, para vestir-se, chega até... a despir-se!

O legado

Em uma roda, na Camara, conversava-se sobre um deputado nortista, verdadeiro typo de bohemio, quando este chegou, batendo no hombro do seu collega Oscar Soares.

— Fallava-se a seu respeito, sabes? — observou o representante parahybano: — Diziam que você é um estroina, que morrerá pobre, como o Cabeda.

— Eu, filho? — estranhou o accusado. — Não vês logo? Se eu até vou legar ao Asylo de Orphãos toda a minha fortuna!

— ?...

E o bohemio:

— Sim, senhor.

Vou deixar-lhe tres meninos e duas meninas!



Bico de Braza

EXTRATO DE SROGUEIRA

do pharmaceutico - chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA.
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis consequencias.

USAE! USAE! USAE!

O Humorismo nos Estados

(S. PAULO)

UMA HISTORIA

Fôra chovia. No rancho vinha um cheiro acre de terra molhada; nas caviunas fronteiras as bategas tamborilavam.

A mulher do nhô Nico, na cozinha, onde as labaredas estalejavam lambendo as achas de pinho resinoso, preparava o café. Nhô Nico tecia uma rede e eu afagava a «Faisca», cadelinha paqueira, que gania enroscada como um gato a meus pés.

Um bem estar me acariciava os musculos cançados; eu batera as capitivas do rio, á caia da paca arisca, com

Acharam um, depois outro, depois outro, pontuando um atalho recente, rasgado no matto. E esta? Mystério!...

Já o terror das cousas sobrehumanas arrepiava-lhes as carnes, quando o capitão Florencio, que se avantajára na pesquisa, bradou por soccorro, descarregando a arma.

— Não «magina», seu doutor, o susto! Corremos todos onde estava o compadre Florencio e calcule o que vimos?

— Não posso imaginar...

— Calcule...

— Uma onça?

— Qual onça nem nada! Vimos uma bruta sucury, carregando no dorso a ultima sella. Pois o tal tronco não era mais que a cobra que estava dormindo esticada no sol!

E continuou a tecer a sua rede, fleugmaticamente. A chuva cessára e eu sahi com um medo phantastico de Nhô Nico...

Menotti del Picchia.

(Conclusão de Raul Pederneiras)

— Senhores, podem tocar a Dalila!

E justificou a musica:

— O projecto subiu a Sansão!

Eleito presidente da Associação Brasileira de Imprensa, tem Raul Pederneiras se revellado, ahi, um administrador admiravel. Sob o seu pulso, a instituição adqueriu prestigio, dinheiro, notoriedade. E' d'elle a idéa do Abrigo dos Jornalistas.

— Agora, — dizia elle, numa assembléa geral, — o jornalista brasileiro já pode ter orgulho

da profissão. Pelo menos, já tem onde cáia morto para todo o resto da vida!

Bom, hone to, generoso, Raul Pederneiras trabalha, agora, para dignificar a gente que escreve, congregando a classe, unindo-a para a defesa commum.

— Estou velho — diz elle, — e sempre fui «surdo» ao que me dizem. Agora, vou trabalhar seriamente.

E com resolução, num grito do fundo da alma:

— Vou honrar a «prima Véra» do meu «ex-tio»!

uns companheiros que me esperavam num rancho de colonos. A chuva, inesperada e fragorosa, nos separára.

Eu proseava com Nhô Nico, caçador famanaz e mentiroso como Munchausen. Elogiára-lhe a fogo central, que, com um chifre e uma bolsa de algodãozinho, pendia em panoplia do prego fincado no batente.

— Nunca me negou a bicha...

Nunca negára. Nem quati bulicoso, nem paca molle e redonda, nem veado lépido haviam escapo ao fogo certo da caçadeira de confiança. E, em dias como aquelle, de chuva e descanso, Nhô Nico contava aventuras duvidosas onde onças malhadas, com bocarrões de caforna, crenados de dentes agudos como estrepes, haviam deixado vaziar as visceras pelo buraco aberto a chumbo no ventre.

Não haviam faltado sambas de duendes a atravancar-lhe o caminho... Maleficios do Sacy unipede e moleque, roncões do Capóra bronco, nitrídos de mulas sem cabeça. Isso sempre acontecia em sextas-feiras, perto de cruzeis mal asombradas.

Certa vez, — contára — indo a cavallo para caçada de bicho de pêlo, rumo Paranapanema, parára a descansar em bivaque improvisado. Tiraram as sellas dos animaes exhaustos e acavallaram-nas num grande tronco escamoso e roliço que atravancava.

Indo buscar agua em regato proximo, qual não foi o susto da comitiva ao ver que as sellas e o tronco haviam desaparecido!

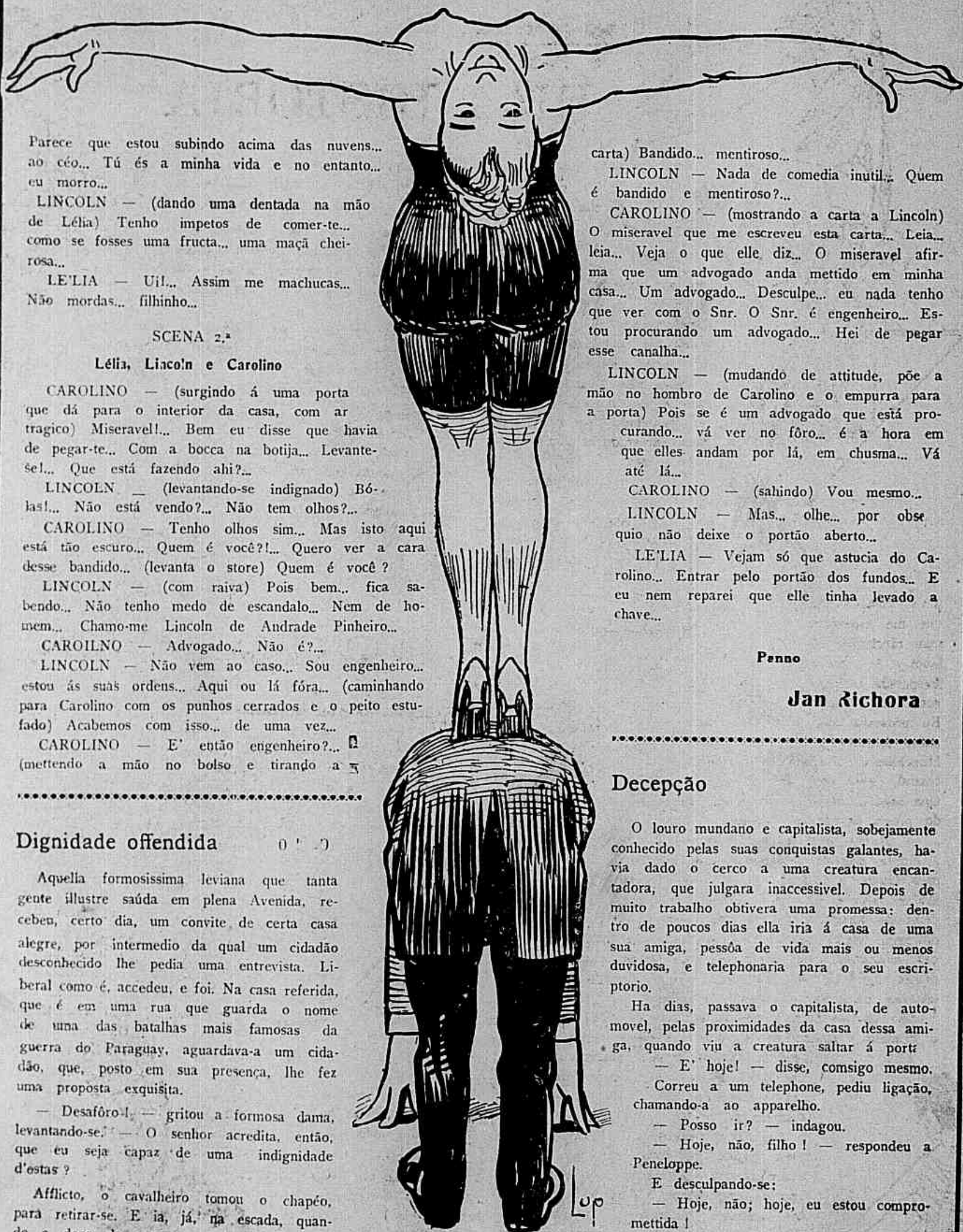
— Que será, Nhô Nico?

— Artes do demo...

— Que roubassem as sellas, vá! Mas a árvore cahida...

E começaram a bater a macega em busca dos arreios.

Raphael



Parece que estou subindo acima das nuvens... ao céu... Tú és a minha vida e no entanto... eu morro...

LINCOLN — (dando uma dentada na mão de Lélia) Tenho impetos de comer-te... como se fosses uma fructa... uma maçã cheirosa...

LELIA — Uil... Assim me machucas... Não mordas... filhinho...

SCENA 2.ª

Lélia, Lincoln e Carolino

CAROLINO — (surgindo á uma porta que dá para o interior da casa, com ar trágico) Miseravell... Bem eu disse que havia de pegar-te... Com a bocca na botija... Levante-se!... Que está fazendo ali?...

LINCOLN — (levantando-se indignado) Bó-las!... Não está vendo?... Não tem olhos?...

CAROLINO — Tenho olhos sim... Mas isto aqui está tão escuro... Quem é você?!... Quero ver a cara desse bandido... (levanta o store) Quem é você?

LINCOLN — (com raiva) Pois bem... fica sabendo... Não tenho medo de escandalo... Nem de homem... Chamo-me Lincoln de Andrade Pinheiro...

CAROLINO — Advogado... Não é?...

LINCOLN — Não vem ao caso... Sou engenheiro... estou ás suas ordens... Aqui ou lá fóra... (caminhando para Carolino com os punhos cerrados e o peito estufado) Acabemos com isso... de uma vez...

CAROLINO — E' então engenheiro?... (mettendo a mão no bolso e tirando a

carta) Bandido... mentiroso...

LINCOLN — Nada de comedia inutil... Quem é bandido e mentiroso?...

CAROLINO — (mostrando a carta a Lincoln) O miseravel que me escreveu esta carta... Leia... leia... Veja o que elle diz... O miseravel afirma que um advogado anda mettido em minha casa... Um advogado... Desculpe... eu nada tenho que ver com o Snr. O Snr. é engenheiro... Estou procurando um advogado... Hei de pegar esse canalha...

LINCOLN — (mudando de attitudo, põe a mão no hombro de Carolino e o empurra para a porta) Pois se é um advogado que está procurando... vá ver no fóro... é a hora em que elles andam por lá, em chusma... Vá até lá...

CAROLINO — (sahindo) Vou mesmo...

LINCOLN — Mas... olhe... por obsequio não deixe o portão aberto...

LELIA — Vejam só que astucia do Carolino... Entrar pelo portão dos fundos... E eu nem reparei que elle tinha levado a chave...

Penno

Jan Richora

Decepção

O louro mundano e capitalista, sobejamente conhecido pelas suas conquistas galantes, havia dado o cerco a uma creatura encantadora, que julgara inacessivel. Depois de muito trabalho obtivera uma promessa: dentro de poucos dias ella iria á casa de uma sua amiga, pessoa de vida mais ou menos duvidosa, e telephonaria para o seu escriptorio.

Ha dias, passava o capitalista, de automovel, pelas proximidades da casa dessa amiga, quando viu a creatura saltar á porta

— E' hoje! — disse, consigo mesmo.

Correu a um telephone, pediu ligação, chamando-a ao aparelho.

— Posso ir? — indagou.

— Hoje, não, filho! — respondeu a Penelope.

E desculpando-se:

— Hoje, não; hoje, eu estou comprometida!

Dignidade offendida

Aquella formosissima leviana que tanta gente illustre saúda em plena Avenida, recebeu, certo dia, um convite de certa casa alegre, por intermedio da qual um cidadão desconhecido lhe pedia uma entrevista. Liberal como é, accedeu, e foi. Na casa referida, que é em uma rua que guarda o nome de uma das batalhas mais famosas da guerra do Paraguay, aguardava-a um cidadão, que, posto em sua presença, lhe fez uma proposta exquisita.

— Desafôro-l. — gritou a formosa dama, levantando-se. — O senhor acredita, então, que eu seja capaz de uma indignidade d'estas?

Afflicto, o cavalheiro tomou o chapéo, para retirar-se. E ia, já, na escada, quando a dona da casa acorreu, nervosa:

— Olhe, madame, que são quinhentos mil reis!

E accentuando as syllabas:

— Qui... nhen... tos... mil... ré... is!

A essas vozes, a dama serenou. E foi menos nervosa, menos indignada, que ordenou á megera:

— Chama esse desgraçado... Chama!

Para molestias
da Pelle

Dr. Eduardo
França





HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$300 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OLVIDOR, 55 — RIO

Vaidade

A' rua Santo Antonio, no ponto em que passavam os bonds, a pequena e graciosa senhorita esperava condução para Ipanema, em companhia de duas amigas, quando parou, á curta distancia, amassando as luvas na mão esquerda, aquelle jovem official de Marinha. Ao percebê-lo, mademoiselle, em vez de virar-se para elle, afim de receber o cumprimento, voltou-se, em sentido contrario.

— Que contra-vapor... heim? — observou um outro official, approximando-se do «desfeiteado», e que vira a manobra.

E elle, rindo:

— Eu, filho? Qual, nada!

E ao ouvido do outro, como quem conhece a caça:

— Ella fez isso porque sabe que é mais bonita de perfil!

A banda mexicana

Os jornaes haviam annuciado que a banda mexicana, que tantos applausos recebeu, ia desfilar naquella tarde, pela Avenida. Aluna do Instituto de Musica, mademoiselle desejou ir ver a famosa philharmonica, postando-se no passeio, em companhia do pae.

— E' a banda mais completa que se conhece! — diziam os entusiasmados.

De repente, apparecem os mexicanos. Correctos, firmes, garbosos, passam, tocando. Mademoiselle olha, examina, perscruta, e, passado tudo, indaga do ancião:

— Papae, essa orchestra não é completa... E'?

E ante uma affirmação do velho:

— Como foi que [eu não vi passar o piano?

BA-TA-CLAN!

BA-TA-CLAN!

Rapazes! Cavalheiros! Anciãos!

já fostes ao Ba-ta-clan?

Como não vos lembraes, então, do

“SEXUOL”

que é o BA-TA-CLAN em comprimidos, o grande remoçador da actualidade?

Remedio providencial, de effeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — Drogaria Internacional — Rua Quintino Bocayuva, 18.



Efeitos da Champagne



De regresso do Municipal, as duas amigas entraram no Assyrio, com os respectivos maridos. E quando estes lhes retiraram dos hombros claros a capa de sêla que lhes velava o collo soberbo, não houve quem se não voltasse para aquella mesa feliz, onde se iam sentar aquellas creaturas encantadoras.

Eleonora da Motta era, talvez, mais formosa que a amiga. Alta, clara, cabellos negros, collo forte, bocca maravilhosa, tornava-se irresistivel, na sua magestade senhorial. A outra, Alzira da Gama Santos, era de estatura mediana, cabellos alourados, de ondulação suave. Tinha olhos verdes, bocca pequena, de dentes meúdos, e uma graça, um chiste, um todo de parisiense. Qualquer das duas seria capaz de virar os miolos a um santo. Qualquer das duas era, porém, fiel a seu marido, leal com a sua honra, intransigente no cumprimento do pacto matrimonial.

Essa circunstância não impedia, entretanto, que as duas levassem vida risonha, festiva, jovial, e que se surpreendessem uma vez ou outra, em peccado de pensamento. E foi porque as sabia puras, tanto quanto podiam ser naquelle ambiente, que o dr. Angelo Motta propoz:

— Vamos tomar «champagne»?

— Oh, que bom! — applaudiram as duas, grazinando.

A's duas e meia da manhã cada um dos convivas havia tomado, já, nada menos de dezoito taças. Habituaados áquellas pandegas de gente elegante, não haviam perdido a linha, a attitude de distincção, sem prejuizo da alegria. E foi seguros da cabeça, embora inseguros das pernas, que os dois casaes foram tomar o «landaulet» á rua Barão de São Gonçalo, em frente ao Palace-Hotel.

Em caminho, os dois cavalheiros juntos, e as duas senhoras á frente, conversavam e riam, atordoados.

— Tu gostas de «champagne»? — indagou, piscando, a Angelo da Motta, a com-

panheira.

— Eu gosto, sim, —

confirmou esta, passando a mão pelos olhos. — Gosto, mas me dá uma cousa exquisita. Imagina tu que, quando eu tomo assim de dez taças para cima, começo a vêr tudo em duplicata: vejo dois automoveis, duas portas, duas pessoas... Agora mesmo tu estás ahí, e eu estou vendo, em vez de uma Eleonora, duas!

— Deveras? — exclamou a Angelo da Motta, parando. — Ah, como deve ser bom!

E apertando o braço da amiga, com força:

— Como deve ser bom, chegar em casa, e abraçar, em vez de um marido, dois!...

E riu, alto, forte, num estremecimento nervoso.

Batu-Allah

Não foi o Pio...

Em um dos grandes bailes do Cenário, cheio de recordações para tanta gente, aquella distincta e virtuosa senhora dançava com o Pio de Carvalho Azevedo, da Agencia Americana, quando, ao som da musica respectiva, reboou o motte conhecido, cantado por cinquenta boccas:

Não fui eu que sujei a tua cama!

A que o côro respondia, com o mesmo entusiasmo:

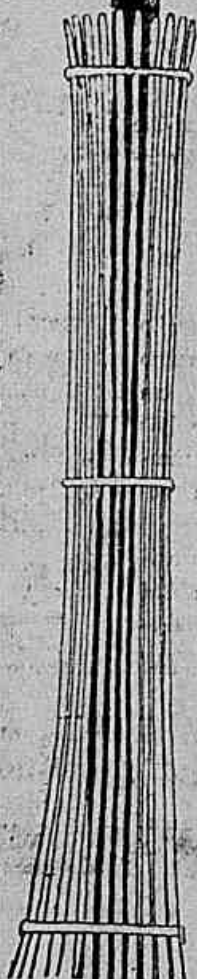
Papagaio come milho,

Periquito leva a fama!

Ao estalar do motte, que o Pio acompanhou, madame despregou-se dos braços do seu par, protestando:

— Nem o senhor, nem ninguém! Ouviu?

E foi sentar-se, indignada.



ALFAIATARIA



SANTOS DUMONT

A casa que mais
barato vende

ROUPAS PARA HOMENS, RAPAZES
E MENINOS

Especialidade em roupas sob
medida, de confecção
superior e corte elegantissimo

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Vendas por atacado e a varejo.

LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de
todas as enfermidades provenientes das
impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O
PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS



Unico especifico adop-
tado nos hospitaes do
Exercito e da Marinha
depois de OFFICIALMEN-
TE, estudado e experi-
mentado, ficando pro-
vado o seu incomparavel

::: valor :::



Unico receitado pelos
especialistas para o tra-
tamento e diagnostico
da syphilis, por ser de
efeito muito rapido e
absolutamente inoffen-
sivo a qualquer orga-

::: nismo :::



Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez
de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não de-
verá tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que
soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.



Aquella moça de toque,
Olha o successo que fez,
Por beber no five-o'clock,
Watson's Whisky Numero Dez.

A venda nos restaurants e hoteis de 1a. ordem.

ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RU 7 DE SETEMBRO V. 97 - Sob.

A «papão»

Ha dez annos éra aquella a sua profissão: ler o obituario, e assignalar os defuntos ricos que haviam deixado filhos inexperientes. Tomadas as notas necessarias, punha-se em campo, e, dias depois, apparecia no Alvear, muito chic, muito distincta, muito séria, ao lado de um adolescente rigorosamente vestido de preto, face pallida, e grandes olheiras dolorosas.

Fôram sem conta os meninotes que perderam a saude e a fortuna nos seus macios braços cariciosos. A velhice ali está, porém, ameaçadora, terrivel, vingativa. E como os rapazolas não apparecem mais, lá surgiu ella, este anno, no turno A do Municipal, onde, com os olhos baixos, embala, na sua poltrona, os velhos remorsos pungitivos, com a musica wagneriana de Weingartner.

— Olha alli a «papão»! — exclamou, ao vel-a, o Cypriano Lage.

E como estranhassem o appellido:

— Então, filho? Aquella não é a mulher que come meninos?

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Telef. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Romances Ilustrados de PAULO DE KOCK a 1\$500

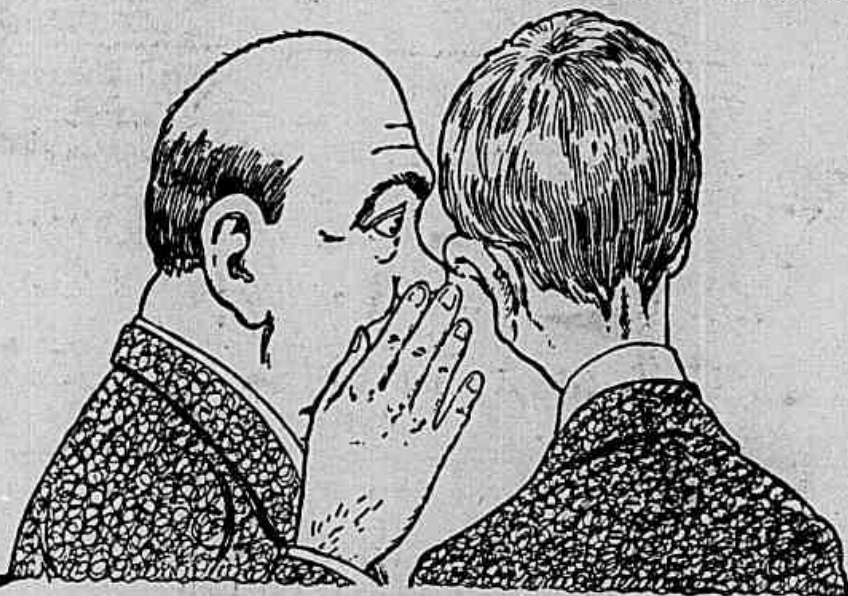
A educação de Flóra	As ligas da noiva
A filha da porteira	A bella costureira
Amor e ciúme	A rival de sua filha
Casamento forçado	A filha perdida
A Dama côr de rosa	O collar de diamantes

CONTOS DO VIGARIO — contos humoristicos de	
Armando Ferreira	1\$500
AMORES SENIS — romance, por L. Fiany	1\$500
FARRAPOS DA VIDA — F. Schwalbach - typos, usos e costumes	1\$500
UM CABRA PERIGOSO — contos singelos	2\$000
A VESPERA DO NOIVADO — conselhos aos noivos e recém-casados	1\$500
AS TREZES NOITES DE JOANNA	2\$000
MEMORIA DE UMA CREADA DE SERVIR	3\$000
DESGOSTOS NA VIDA DOS CASADOS — H. Balzac	1\$000
QUE É A TERRA? — Guerra Junqueiro	1\$000
ENTREVISTA AMOROSA	1\$000
ARTE DE SE FAZER AMAR — por Mme. X.	500
A CEIA DE CLEOPATRA	200
O BANHO DE ADELINA	200

PELO CORREIO MAIS 500 rs. SOBRE OS PREÇOS MARCADOS

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS

VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA»

**FALLE BAIXO...**

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 — RIO